

## **TERRITORIALIDADE ESQUECIDA: OS POVOS INDÍGENAS**

**APRESENTAÇÃO**, Marcos de Jesus Fonseca<sup>1</sup> (marcos-sempremau@hotmail.com); **NATAL**, Leonardo Senna<sup>2</sup> (leosenna@hotmail.com); **MOTA**, Felipe Coinete<sup>3</sup> (Felipe\_coinete@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do cursos Gestão Ambiental UFGD- Dourados

<sup>2</sup> Discente do cursos Gestão Ambiental UFGD- Dourados

<sup>3</sup> Discente do cursos Gestão Ambiental UFGD- Dourados

A região de Dourados possui uma das maiores populações indígena do Brasil, estando localizada em uma reserva indígena próxima ao perímetro urbano da cidade. Nesta região se encontram basicamente três etnias: Os índios Kaiowás usam dialeto específico, que é a língua kaiowás, no passado ocuparam cerca de 40% do território do Mato Grosso do Sul. Os Terenas constituem o segundo maior grupo étnico do estado, possuindo como dialeto a língua Terena. Os Guaranis, no passado, eram assíduos nas atividades religiosas guaranis, com freqüentes práticas de cânticos, rezas e danças; têm por dialeto o mesmo nome de sua etnia. Infelizmente estes sofreram grandes impactos gerados pela chegada dos povos europeus, causando grande desordem no senso de territorialidade que estes grupos possuíam com a terra, bem como na organização político/social, causando desestruturações e empobrecimento cultural. Apesar de culturalmente se caracterizarem povos coletores ou agricultores de subsistência, atualmente constata-se que estes são freqüentemente taxados de preguiçosos pela sociedade douradense, não sendo considerados seus costumes ancestrais. Pela falta de opções de trabalho, são obrigados a se submeterem a serviços braçais, muitas vezes dependendo do artesanato ou subempregados em fazendas ou construção civil. Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados de discussões e reflexões obtidas através de aulas de campo realizadas pela disciplina Gestão Ambiental de Territórios, onde podemos observar os vários problemas que os indígenas enfrentam como preconceito, falta de oportunidades, segregação e incompreensão. A metodologia utilizada foi o emprego de técnicas e ferramentas como SIGs (Sistema de Informações Geográficas) e fotos tiradas com câmera digital. As fotos e o contato direto no campo nos permitiram constatar o conflito (discrepância e divisão social) entre as terras indígenas e as áreas urbanas de Dourados. O SIG foi usado para demarcar essa divisão entre os dois territórios, mostrando essas diferenças territoriais e como o território indígena foi esquecido. Pesquisas bibliográficas auxiliaram para o cruzamento de informações, corroborando as informações obtidas neste trabalho. As aulas de campo bem como o desenvolvimento deste trabalho possibilitaram uma visão mais realista quanto às dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas, mostrando a necessidade de uma gestão municipal que dê maior atenção a estes, bem como maior compreensão e respeito por parte da população, atenuando dessa forma os choques culturais que freqüentemente causam conflitos entre o branco e o índio.

**Palavras-chave:** Povos nativos. Gestão de territórios. Conflitos culturais.